

“É para você!” – parte 1

Jean-Pierre faz parte de uma família com raízes profundas na Igreja Presbiteriana. Em 1845, missionários chegaram ao seu vilarejo e, pouco tempo depois, a primeira igreja estava construída. Seu avô foi missionário na ilha de Futuna, localizada há 1.600 km de Vanuatu. Todas as pessoas que ele conhecia eram presbiterianas. Quando Jean-Pierre se tornou adulto, foi escolhido para ser presbítero da igreja local.

Então, certo dia, o mundo de Jean-Pierre mudou. Enquanto trabalhava na indústria hoteleira e de turismo de Vanuatu, ele conheceu Lana. Ao se tornarem amigos, Jean-Pierre soube que Lana era adventista do sétimo dia. Isso foi um choque para ele, principalmente porque Lana frequentava a igreja no sábado, e não no domingo. “Foi como bater em uma parede de tijolos”, ele explicou.

Os dois decidiram se casar e essa decisão se tornou uma luta espiritual, pois Lana ia à igreja no sábado e Jean-Pierre no domingo. “No sábado, eu saía de casa, em silêncio e sem perturbações”, diz Jean-Pierre. “No domingo, era a vez de Lana sair de casa.”

Jean-Pierre continuou liderando sua igreja, cuidando da tesouraria e pregando regularmente nos cultos dominicais. Ele também treinava outros líderes.

O casal teve três filhos, mas viviam suas convicções espirituais separadamente. Os meninos iam à igreja no sábado e Jean-Pierre continuava pregando e liderando sua igreja aos domingos. Mas havia uma tensão silenciosa no lar e todos sentiam isso.

Uma janela aberta

“Então uma nova janela se abriu”, Jean-Pierre diz. “Minha esposa começou a trabalhar como gerente no Adventist Book Center [Livraria Adventista] agora conhecido como Hope Book Center [Livraria da Esperança]. Enquanto eu preparava sermões, ela passou a colocar algumas revistas na mesa. Gostei muito das revistas e elas se tornaram muito úteis no preparo dos meus sermões. Eu não percebia que elas estavam preparando o caminho.

“Quando havia programações especiais na igreja adventista, minha esposa me convidava. Certa ocasião, participei do Encontro dos Homens Adventistas, embora continuasse como um dos presbíteros da minha igreja. Gostei muito das reuniões, mas sentia que ainda havia um muro de separação. Em nossa casa havia culto no sábado e no domingo. Eu sentia que havia algo que não estava correto, e precisava encontrar a resposta.”

Jean-Pierre lutou com a questão do sábado e do domingo por algum tempo antes de, finalmente, encontrar a resposta.

PV14

Em 2014, como parte das iniciativas de Missão Urbana da Associação Geral, reuniões evangelísticas foram realizadas em Port Vila, capital de Vanuatu. O programa, conhecido como “PV14”, tinha como objetivo alcançar muitas pessoas na cidade e redondezas. Uma equipe de transporte foi organizada e Jean-Pierre foi convidado para ser o responsável pelo transporte de

pessoas do seu vilarejo. Além de levá-las para as reuniões todas as noites, ele também deveria assistir às reuniões.

Durante as duas primeiras semanas, Jean-Pierre se concentrou em sua responsabilidade como motorista, mas na terceira semana algo chamou sua atenção. De olho no telão, ele ouviu o pastor Jean-Noel pregar sobre o sábado, o assunto que tanto o incomodava. Enquanto ouvia e acompanhava os textos bíblicos, convenceu-se de que o pastor mostrava a verdade bíblica. Então, de repente, o pastor olhou, apontou em sua direção e disse: “É para você!” Ele olhou para ver se havia alguém atrás dele, mas não havia ninguém. O pastor disse novamente, apontando: “É para você que estou olhando!”

“Foi para mim!”

Jean-Pierre o ignorou, fingindo que não era com ele. Antes de prestar atenção à pregação novamente, tentou disfarçar, mas quando levantou a cabeça, o pastor disse: “Hoje o assunto é para você!” Ele desviou o olhar da tela, mas no momento em que levantou a cabeça o pastor apontou para ele e disse: “É para você!” Dessa vez, emocionado, olhou para o pastor e disse: “Sim, foi para mim!”

Jean-Pierre tomou sua decisão. Convenceu-se da verdade do sábado e a aceitou. Era tudo o que precisava ser feito. Não mais havia luta interior e ele experimentou a paz. Sabia que tinha tomado a decisão certa de guardar o sábado e ser batizado na Igreja Adventista. Essa experiência o fez lembrar da história de Zaqueu, quando Jesus olhou para a árvore e o chamou pelo nome.(Continua)

Resumo missionário

- Vanuatu faz parte da União Transpacífica (UTP).
- A UTP abrange muitas ilhas como: Samoa Americana, Fiji, Kiribati, Nauru, Niue, Samoa, Ilhas Salomão, Toquelau, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.
- A União de Vanuatu foi fundada em 1912.
- Atualmente, há 21.354 adventistas, 85 igrejas e 130 grupos em Vanuatu.

“É para você!” – parte 2 ”

Resumo da semana anterior: Jean-Pierre veio de uma família tradicional presbiteriana. Era líder em sua igreja, mas se casou com Lana, membro da Igreja Adventista. Durante anos, eles congregavam em igrejas e em dias separados, mas Jean-Pierre começou a se sentir desconfortável com assunto “sábado ou domingo”. Quando foi convidado a transportar pessoas de seu vilarejo para as reuniões evangelísticas realizadas na cidade, aceitou e frequentou as reuniões a cada noite. Durante a terceira semana, Jean-Pierre aceitou o sábado e decidiu pedir o batismo.

Na sexta-feira, durante o almoço, Jean-Pierre contou à esposa sobre sua decisão. Ele simplesmente disse: “Vou ser batizado amanhã!” Ela chorou de alegria, pois suas orações foram atendidas. Jean-Pierre estava feliz e em paz.

Depois de contar à esposa, ele foi conversar com o pastor presbiteriano, que também era seu tio. “Tio”, ele disse: “sempre seremos uma família, você sempre será meu tio. Mas há algo que preciso lhe dizer e é importante que eu diga pessoalmente.”

Então, sentou-se do outro lado da mesa e disse: “Este é o momento de falar sobre o sábado e sobre a paz que sinto.” O tio continuou ouvindo como se soubesse o que o sobrinho iria falar. “Hoje é sexta-feira. Amanhã serei batizado e guardarei o sábado.”

Inicialmente, o tio ficou sem palavras. Finalmente, olhou com uma expressão séria e disse:

“Você fez a escolha certa.” Ali estava um pastor guardador do domingo, falando isso!

Jean-Pierre disse: “Muito obrigado! Era tudo o que eu precisava ouvir.”

Em seguida, foi se encontrar com os outros presbíteros, com os quais havia convivido tão de perto. Falou a mesma coisa que disse ao tio, mas eles não acreditaram. Na tarde do dia seguinte, todos foram assistir ao batismo. Quando viram Jean-Pierre se dirigir ao tanque batismal, disseram: “É ele!” Todos ficaram sem palavras.

Após o batismo, Jean-Pierre se aproximou daqueles presbíteros e contou-lhes sobre sua luta interior a respeito do sábado. Explicou como as apresentações bíblicas na PV14 o convenceram de que precisava parar de lutar contra a verdade. Então, fez um apelo para que seguissem seu exemplo.

Convocado ao conselho

Após o batismo, o Conselho da Igreja Presbiteriana o convocou três vezes. Em cada reunião ele foi sabatinado e aconselhado a deixar a Igreja Adventista. Depois da terceira reunião Jean-Pierre disse: “Esta é a última vez que testemunharei. Acreditem em mim; eu estava buscando a verdade e a encontrei. A decisão que tomei é definitiva. Permanecerei assim até a volta de Jesus!”

Então, segurou uma Bíblia e disse: “Este é o mesmo livro que vocês estão segurando. Peço que cada um de vocês leia, como eu o fiz, e considere o que está escrito. Jesus nos diz em João 14:15: ‘Se vocês Me amam, obedecerão aos Meus mandamentos’” (NVI).

“Essas são palavras de Jesus”, ele disse. “É simples assim. O problema é que eu não guardava Seus mandamentos. Agora, tomei minha decisão e tenho paz. Sinto-me livre! Encontrei a verdade!”

Ele insistiu: “Sigam o caminho que estou seguindo. Eu decidi e funciona. A angústia que eu sentia, não mais sinto. Jesus a retirou de mim. Experimentem, Ele não abandonará vocês. Ele é real. Ainda é tempo. Decidam-se antes que seja tarde demais!”

Um dos presbíteros atendeu ao apelo de Jean-Pierre e, pouco tempo depois, foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Alimentando as ovelhas

Hoje, Jean-Pierre e a esposa são felizes em poder prover um lugar em sua casa onde as crianças podem aprender sobre Deus. Conhecido como “Aprisco”, é um lugar em que as crianças (e os pais) participam dos cultos de oração às quartas-feiras, do pôr do sol às sextas-feiras, cultos divinos aos sábados e programas dos Desbravadores nas tardes de sábado.

Jean-

Pierre e família não fornecem apenas o alimento espiritual, mas também compartilham as refeições. Aproximadamente 30 pessoas participam das reuniões e cinco foram batizadas.

“Essa foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida”, diz Jean-Pierre. “Respondi ao chamado e recebi essa bênção maravilhosa. Preciso dizer que não me arrependo da decisão que tomei. Agora não mais existem barreiras em nossa família, somos unidos e muito abençoados.”

Um dos projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre é a construção de Apriscos, locais para acomodar as crianças, nas muitas ilhas do Sul do Pacífico, incluindo Vanuatu. Muito obrigado por sua generosidade!

Resumo missionário

- A palavra “Vanuatu” significa “Terra Eterna.”
- Seu povo é oriundo principalmente da Melanésia, com mais de 115 culturas e idiomas.
- Vanuatu era chamada de Novas Hébridas e se tornou república independente desde 1980.
- O país de Vanuatu é composto de 83 ilhas e está situado entre Fiji e a Nova Caledônia, cerca de 2.253 km ao leste da Austrália.

A igreja de vidro – parte 1

Fiji está no centro das ilhas do Sul do Pacífico. A capital, Suva, é sede de várias instituições internacionais de ensino superior, como a Universidade, Escola de Medicina e a Escola Técnica. Essas instituições atraem os melhores alunos de todo o Sul do Pacífico.

Aproximadamente 500 estudantes adventistas estão matriculados nessas escolas. Eles se preparam para atuar em cargos de liderança em seus países. Há pouco tempo, não havia nenhuma igreja adventista, nenhum local em que esses jovens pudessem adorar a Deus e levar seus amigos para comungar ou estudar em uma atmosfera receptiva. Durante algum tempo, o grupo alugou uma sala na universidade para realizar os cultos, mas à medida que a instituição crescia, passou a precisar de todas as salas na manhã de sábado para suas palestras, deixando os alunos adventistas sem local para os cultos. Para alguns, tornou-se muito difícil encontrar uma igreja, por isso abandonaram a religião.

Mas, graças à generosa oferta do Décimo Terceiro Sábado, esse cenário mudou. Essa é a miraculosa história de como surgiu o Pacific Tertiary Evangelistic Center (PTEC) [sigla inglesa para Centro Evangelístico dos Universitários do Pacífico].

Prioridade

Quando o pastor Joe Talemaitoga chegou ao escritório da Missão de Fiji, em Suva, para trabalhar como capelão dos jovens, disse que sua prioridade era inaugurar um centro evangelístico para servir aos estudantes da Universidade e outras instituições educacionais. Os recursos financeiros estavam disponíveis, mas numa ilha em que os terrenos são caros, principalmente na capital, os líderes da igreja encontravam dificuldade para achar uma propriedade adequada (e acessível) próximo da universidade.

No fim de uma tarde, o pastor Joe e outros líderes da Missão, juntamente com alguns estudantes adventistas, reuniram-se em uma sala da Universidade para analisar uma pequena lista de propriedades disponíveis. Nenhuma delas era adequada, mas o grupo votou pela decisão de comprar um terreno íngreme localizado há dois quilômetros da principal Universidade.

A reunião terminou às 22 horas. Enquanto os alunos das Ilhas Salomão caminhavam pela rua, notaram um carro parado. Um homem saiu do carro, dirigiu-se à parte principal da casa e colocou uma placa com a inscrição: “Vende-se”, e saiu. “Precisamos falar com o capelão a respeito disso”, eles disseram.

Propriedade ideal

Às 7h30 da manhã seguinte, o telefone do pastor Joe tocou. Ele ouviu a descrição entusiasmada feita pelo estudante sobre a propriedade e sua localização privilegiada. O pastor agradeceu e, às 8h, telefonou para o número mencionado na placa.

“Você está vendendo a propriedade na Grantham Road, próximo à Universidade?”

“Sim, é uma casa verde com uma cerca verde.”

Logo após o telefonema, o pastor Joe foi ver a propriedade. Era perfeita! Localizada em uma suave elevação a apenas duas quadras da Universidade e na frente do maior cinema e do shopping center de Fiji. O pastor não poderia imaginar um local mais visível e acessível. Imediatamente, telefonou para a imobiliária e disse que estava se dirigindo ao escritório para efetivar a compra do imóvel.

“Conheci o senhor que tinha colocado a placa, um fijiano”, recorda o pastor Joe.

“Apresentei-me como capelão e falei sobre nossas necessidades. Éramos um grupo nômade, expliquei, e a Igreja Adventista desejava que esses jovens tivessem um lugar permanente para se encontrar. Podemos transformar a casa em uma igreja.”

Lembranças felizes

Enquanto o pastor falava, notou lágrimas escorrendo pelo rosto do homem. “Sabe”, ele disse, “enquanto você falava lembrei-me das coisas que aprendi na Escola Adventista de Ensino Fundamental em Suva. Minha mãe me matriculou para estudar nessa escola por três anos. Lembro-me das histórias bíblicas e das músicas.”

Evidentemente, estudar na escola adventista teve um impacto positivo na vida daquele senhor.

“Telefonarei para o dono da imobiliária agora”, ele disse.

Pouco tempo depois, um indiano entrou, olhou para o pastor Joe e exclamou: “Oh, é você! Eu o conheço! Há alguns anos uma jovem adventista que trabalhou comigo me convidou para visitar a igreja adventista de Tamavua, em um sábado de visitas. Aceitei o convite e você foi o pregador!”

Silenciosamente, o pastor agradeceu à garota que tinha convidado aquele homem para visitar a igreja.

Outro tipo de investimento

“Por que você quer comprar essa propriedade? Qual o seu propósito?”, o proprietário perguntou.

“Queremos construir uma igreja para os jovens”, respondeu o pastor Joe.

“Não é um investimento para obtenção de lucros?”, sondou o proprietário.

“Não é esse tipo de investimento”, ele disse. “Mas um investimento nos jovens!”

O homem sorriu. “Como indianos, estamos muito satisfeitos em vender a propriedade para uma igreja ou organização religiosa.” Fez uma pausa e continuou: “Preciso de 10% em 48 horas.”

“Não há problema”, pensou o pastor Joe. “Temos o dinheiro da oferta missionária no banco.”

(Continua)

A igreja de vidro – parte 2

Resumo da semana anterior: Quando o pastor Joe Talemaitoga iniciou seu trabalho como capelão dos jovens adventistas em Suva, Fiji, foi informado de que sua prioridade era construir um centro evangelístico para os estudantes da Universidade do Pacífico Sul e das instituições educacionais vizinhas. Por meio de uma circunstância incomum, o pastor Joe soube de uma propriedade ideal e se encontrou com o proprietário.

Quando o pastor Joe entrou em contato com os líderes do departamento financeiro, havia um misto de sentimentos sobre a compra do novo imóvel. “Já decidimos e votamos”, alguns disseram. No entanto, todos concordaram em se reunir com o pastor Joe às 13h na rua Grantham Road, número 7, no centro de Suva, a dois quarteirões da Universidade do Pacífico Sul.

Enquanto olhavam o terreno, o pastor Joe disse ao grupo: “Creio que o Senhor está conduzindo esse projeto e quero que vocês considerem a possibilidade de comprar esta propriedade. Pessoalmente, estou convencido de que esta é uma oportunidade que não devemos deixar passar.”

Depois de muita reflexão e discussão, decidiu-se avançar na compra do imóvel da Grantham Road. A placa de venda foi retirada em menos de 24 horas após ter sido colocada, porque os adventistas se tornaram os proprietários do imóvel.

Obstáculos

A compra do imóvel, no entanto, foi apenas o primeiro de muitos obstáculos que o grupo teria que superar antes que o Centro Evangelístico de Universitários do Pacífico (PTEC) se tornasse realidade.

O desafio seguinte foi o próprio edifício. O grupo logo percebeu que seria melhor construir um novo, em vez de tentar reformar a estrutura existente. Isso significava que seria necessário consultar o Conselho Municipal, a fim de pedir autorização para a construção da igreja.

Quando o grupo apresentou pela primeira vez o pedido, os vereadores ficaram surpresos. “Será que vocês tiveram informação privilegiada?”, perguntaram. “Como vocês conseguiram comprar esse imóvel? Vocês sabem que passaram à frente de muitas pessoas?”

“Não”, o pastor Joe respondeu, “mas o Senhor sabia. Por isso Ele mandou que o homem colocasse a placa de venda às 22h.”

O passo seguinte no processo foi conseguir a aprovação dos vizinhos da propriedade. A maioria deles ficou feliz com a construção do templo adventista nas redondezas, mas um proprietário não ficou satisfeito. O terreno em frente à propriedade recém-adquirida pelos adventistas pertencia à Igreja Católica Romana. Determinados a impedir todos os esforços para reformar a propriedade, o padre e as freiras se recusaram a um encontro com o pastor Joe e o grupo adventista durante oito meses.

“Não, nós não queremos negociar, não há espaço para negociação”, afirmavam repetidamente, antes de fechar a porta. No entanto, os adventistas continuaram orando e tentaram visitar a paróquia católica.

Final feliz

Durante esse tempo, os investidores souberam da venda da propriedade privilegiada e se aproximaram do grupo adventista com ofertas muito atraentes. Às vezes até mesmo prometendo pagar o dobro do preço de compra. Mas o pastor Joe sempre dizia: “Não. Esta é a vez de Deus e esta será Sua propriedade.”

Depois de oito meses, o pastor Joe se dirigiu à paróquia católica e foi atendido. De maneira sincera, uma freira disse ao pastor adventista: “Nós lutamos entre nós mesmos. Nossos líderes deveriam ser mais proativos no sentido de adquirir essa propriedade. E agora podemos ver que vocês não desistirão dela.”

A última assinatura necessária foi colocada na proposta de rezoneamento e o Conselho da cidade aprovou o pedido dos adventistas.

Ansiosamente, o pastor Joe e seu grupo avançaram e escolheram um projeto arquitetônico com janelas em cada lado da nova igreja, conhecida como Centro Evangelístico de Universitários do Pacífico (PTEC). “Quando as pessoas saírem do shopping center e dos cinemas, o que elas verão? Esperamos que vejam Jesus. Elas começarão a ver e ouvir sobre Cristo.”

Hoje, mais de 300 universitários frequentam o PTEC. A uma curta distância do campus, a igreja se tornou um local de encontro para a edificação da fé e atividades evangelísticas, durante a semana, e cultos aos sábados. Essa igreja transparente realmente brilha para que todos vejam. Visite o site da PTEC: <http://ptec.adventist.org.fj>.

Resumo missionário

- Fiji é um país formado por mais de 330 ilhas. Dessas, apenas um terço é habitado.
- Fiji foi colônia britânica por 96 anos e conquistou sua independência em 1970.
- Fiji tem uma população de 902.335 habitantes. A maioria das pessoas vive nas duas maiores ilhas: Viti Levu, onde a capital está localizada, e Vanua Levu.
- Há uma média de 1.778 mm de chuva por ano em Fiji.
- A temperatura média é de 20°C a 32°C.

“Isto é o sábado!”

Ian Rigamoto e a esposa, Lavínia, nasceram em famílias tradicionais metodistas na pequena ilha de Rotuma – tecnicamente parte de Fiji, mas com idioma e cultura próprios. À semelhança de muitos rotumanos, o casal se mudou para Suva, capital de Fiji.

Lá, Ian e Lavínia eram ativos na igreja metodista, em cuja doutrina criaram as filhas, Rozlyn e Rosemary. Entretanto, o casal desejava aprender mais sobre a Bíblia.

Certo dia, Ian se sentiu impressionado a visitar uma videolocadora em Suva. Lá encontrou em DVD, uma série sobre profecias bíblicas cujo orador era o pastor adventista Doug Batchelor. Ele levou a coleção para casa, a família assistiu aos DVDs, e logo todos se convenceram sobre a verdade do sábado. “Não falamos com ninguém sobre o assunto”, Lavínia relembra, “mas ficamos convictos de que estávamos guardando o dia errado. Eu disse para Ian, ‘se o sétimo dia é o dia certo, precisamos fazer algo’.”

“Intimamente, sabíamos que o domingo não era o dia certo para se guardar”, diz Ian. “Nosso coração nos dizia para fazer a coisa certa. Durante o culto familiar, a dúvida sempre surgia: e o sábado?” O pai de Ian morava com eles, e Ian e sua família não queriam desapontar seus familiares e amigos.

Ian, Lavínia, e a filha, Rozlyn, continuaram frequentando a igreja metodista, mas a filha mais nova, Rosemary, começou a frequentar a igreja adventista do sétimo dia. Constantemente, ela lembrava aos pais sobre a verdade do sábado. Durante cinco anos, a família lutou com suas convicções. Às vezes oravam e jejuavam pedindo a orientação de Deus.

Tempos difíceis

Então, coisas incomuns começaram a acontecer. “Como não fazíamos o que devíamos fazer, Deus começou a agir por nós”, Ian diz. “Começamos a enfrentar momentos difíceis. Perdemos nossa casa e tivemos que alugar três lugares diferentes. Na noite em que perdemos nossa casa, eu disse a Lavínia: ‘Deus está tentando nos dizer algo’. Estávamos tentando resolver o problema da maneira mais fácil, mas Deus disse: ‘Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus.’ Ele estava nos moldando para a Igreja Adventista, mas só percebemos isso muito tempo depois.” O pastor da igreja metodista decidiu que alguns membros não mais seriam líderes, incluindo Ian que era um dos diáconos. “Chorei durante toda a reunião”, Lavínia diz. “Mas percebi que não deveria continuar chorando. Tínhamos orado e jejuado, e talvez essa fosse a oportunidade de deixar aquela congregação.”

A batida na porta

Pouco tempo depois dessa experiência, alguém bateu à porta da família Rigamoto. Era uma senhora adventista chamada Teresa. “Ela perguntou se desejávamos estudar a Bíblia, e dissemos que sim”, Lavínia relembra. “Foi muito bom e interessante. Queríamos saber mais. Eu

percebia que meu marido desejava fazer mudanças, mas seu pai ainda morava conosco. Por isso, continuamos orando: ‘Senhor, ajuda-nos a encontrar o caminho.’”

Então, certo dia, o pai de Ian perguntou: “Por favor, posso ir para Rotuma? Estou cansado de ficar aqui.” Eles compraram a passagem aérea e o pai foi embora.

Quando o casal estava convicto de que havia chegado o momento de guardar o sábado, o primeiro ancião metodista encontrou Ian no supermercado e disse: “Você poderia pregar nesta sexta de Páscoa?” Ian se sentiu confuso. O que deveria fazer?

“É agora!”

Naquela noite, Teresa foi para o estudo bíblico. O tema foi o fechamento da porta da graça. Ao terminar o estudo, Ian disse a Teresa: “Então, depois de pregar na sexta-feira, tomarei a decisão.” Mas algo dentro dele dizia: “Este é o momento!”

Ian lutou com suas convicções durante toda a noite, e pela manhã encontrou paz. Após o culto familiar, ele disse: “Depois do trabalho, irei direto à igreja metodista para agradecer a todos e anunciar que pertenceremos à Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

Naquela noite, Ian cumpriu sua promessa. Durante cinco minutos, o ancião ficou sem palavras. Então ele disse: “Oh, deve ter acontecido algo que motivou a sua saída.”

“Não, nada”, respondeu Ian. “Jejuamos, oramos e buscamos a verdade. Pedimos que Deus nos ajudasse a encontrar o caminho e Ele atendeu às nossas preces.”

Encontrando a paz

No sábado, Ian, Lavínia e a filha Rosemary, foram ao culto na igreja adventista. Finalmente, eles foram batizados e começaram a dar estudos bíblicos, semanalmente, em sua casa.

“Desde o primeiro sábado que fui à igreja senti uma paz que nunca havia experimentado em toda a minha vida”, disse Ian. “Ainda experimento essa paz todos os sábados.

E ficamos ansiosos pela reunião do nosso grupo de estudo da Bíblia a cada quarta-feira. Tenho sede da Palavra de Deus.”

“Meus familiares não falam comigo”, Lavínia acrescentou, “mas, está tudo bem. No primeiro sábado em que fomos à igreja, chegamos em casa e meu marido disse: ‘Senti a paz de Deus.’ Eu lhe disse que também senti. Oh, agradeço-Te, Senhor, então é isso que Tu chamas de sábado!”

Resumo missionário

- Rotuma está localizada a aproximadamente 643 km de Suva, Fiji.
- A ilha de Rotuma tem apenas 43 quilômetros quadrados, com uma população de apenas 2.002 pessoas.
- 85% dos rotumanos votaram contra a abertura da ilha para o turismo organizado.
- Cerca de dez mil rotumanos vivem nas principais ilhas de Fiji, Nova Zelândia e Austrália.

Resgatada do inimigo

A Missão Nova Caledônia é um dos campos mais difíceis da Divisão do Sul do Pacífico. Seu território inclui a Ilha de Pines, Ilhas Lealdade, Nova Caledônia e as Ilhas Wallis e Futuna. Com uma população de 280 mil habitantes, há 919 membros, seis igrejas adventistas do sétimo dia e três grupos.

O pastor Felix Wadrobot é o presidente-secretário da Missão Nova Caledônia. Na história de hoje, conheceremos uma experiência maravilhosa que aconteceu em abril de 2015, durante as reuniões evangelísticas realizadas em Nova Caledônia.

Grandes milagres

Nunca se tinha visto ali tantos batismos – 60 pessoas! Todas as manhãs, durante três semanas, os membros da igreja se reuniam das 5h30 às 7h para o devocional de 45 minutos, seguido de 45 minutos de oração. Na primeira manhã, compareceram 60 pessoas, depois 100, chegando finalmente a 200 pessoas. A igreja estava em busca de consagração e comunhão, e o Senhor realizou grandes milagres! Não somente batismos, mas conversões reais. Houve pessoas que, ao aprender sobre o sábado, renunciaram ao emprego para não trabalhar no santo dia do Senhor. Havia até uma pessoa que tinha trabalhado no mesmo lugar durante 29 anos e estava prestes a se aposentar, mas desistiu do emprego por causa do sábado. Então, uma jovem foi às reuniões. Seu nome era Kelly. O pastor Felix recebeu um telefonema falando sobre Kelly antes da primeira reunião. “Prepare-se”, disseram. “Ela é possuída por um demônio. Leve alguém para segurá-la.”

Quando Kelly chegou à reunião, era possível sentir a presença de anjos maus. Ela ficou bem à frente, olhando para o pastor. As pessoas continuavam a chegar – 250 não adventistas –, e o local estava lotado.

Quando Kelly se sentou, o pastor Felix orou: “Senhor, não permita que ela atrapalhe a programação – as pessoas estão observando para ver se somos a igreja verdadeira.” Era possível sentir algo como uma nuvem escura sobre o lugar, bem no meio da multidão. Mas o pastor conseguiu terminar o sermão e Kelly ficou tranquila. Em seguida, o pastor Felix e outros pastores foram conversar com ela.

O pastor Felix soube que Kelly havia procurado a cura em vários lugares, mas sem sucesso. Então ela estava indo às nossas reuniões. Naquela noite vários pastores foram à casa de Kelly e ficaram lá durante toda a madrugada.

Quando entraram na casa, os pastores puderam sentir a presença demoníaca. Eles ficaram sabendo que Kelly havia visitado feiticeiros e tinha entrado em contato com o mundo espiritual. Enquanto oravam por ela, Kelly começou a se debater e a deslizar pelo chão como uma serpente. Os pastores oraram ainda mais fervorosamente.

Às 5h30 os pastores voltaram à igreja e oraram por Kelly e por todas as pessoas que estavam frequentando as reuniões. Esses cultos matutinos de oração eram um momento de verdadeiro

reavivamento e reforma entre os membros da igreja. Foi um avivamento que trouxe fogo e energia espiritual. Os cultos noturnos eram momentos de reavivamento e reforma para os interessados. Depois de algum tempo, havia tantas pessoas participando das reuniões que os organizadores precisaram transmiti-las ao vivo para a igreja, pois a sala de reuniões ficou muito pequena.

A cada dia, os pastores oravam com Kelly e começaram a ver progresso. Primeiro, ela conseguiu falar o nome de Jesus, depois foi possível fazer uma oração e, finalmente, conseguiu ler a Bíblia. Foi um verdadeiro processo de libertação. Dessa maneira ela começou a fazer suas escolhas.

O diabo no lixo

Quando Kelly começou a entender a verdade, ela não mais quis ir para seu quarto. Os pastores disseram: “Esta é sua casa, este é seu quarto!” Todos os pastores a acompanharam até o quarto para orar com ela. Enquanto oravam e mencionavam o nome de Jesus, ela teve a coragem de se levantar e começar a tirar as coisas satânicas de sua casa, jogando tudo no lixo.

No início das reuniões, Kelly apareceu com trajes curtos, mas no fim ela estava decentemente vestida e em seu juízo perfeito. O dia mais feliz da sua vida foi quando ela se entregou a Jesus. Hoje, Kelly se regozija no Senhor. Ela está limpa e cortou todos os relacionamentos diabólicos que tinha antes do batismo. Ela ama Jesus e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. É inacreditável o que o Senhor pode fazer em uma ou duas semanas! Atualmente, Kelly está empenhada em conduzir sua família ao Senhor.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado será usada para construir uma sala para as crianças, o Aprisco. será um lugar em que elas poderão realizar a Escola Sabatina e outras reuniões.

Por ser uma Missão pequena, seus membros estão especialmente emocionados pelo que os irmãos de todo mundo farão para Nova Caledônia por meio da oferta do décimo terceiro sábado! Muito obrigado!

Resumo missionário

- A Missão de Nova Caledônia foi fundada em 1925. Ela faz parte da União do Pacífico Nova Zelândia.
- 60% das pessoas na Nova Caledônia professam a religião católica apostólica romana.
- O francês é a língua oficial, apesar de existirem muitos dialetos melanésio-polinésios. O inglês é amplamente utilizado em regiões turísticas.

O sonho do policial

Quando o Pastor Norman Hurlow e sua equipe começaram a orar para que sua igreja pudesse participar na comunidade, não imaginavam que a resposta viria por meio do sonho de um policial.

A comunidade da Igreja Adventista de Papatoetoe, em Auckland do Sul, Nova Zelândia, proveu muitas oportunidades para envolver os membros em diversos ministérios. Então, estavam prestes a se envolver em um empreendimento totalmente novo.

O sonho

Na delegacia de polícia local, os policiais procuravam uma estratégia eficaz de prevenção da criminalidade. O número de presos era elevado, e muitos eram soltos, porque haviam cometido apenas pequenos delitos. Alguns meses depois, eles viam os mesmos indivíduos voltarem às celas condenados por crimes mais graves. Os policiais viam esse padrão repetidamente e começaram a se questionar: “O que podemos fazer para que essas pessoas não voltem a praticar delitos?”

Enquanto debatiam sobre o assunto, um sargento teve uma ideia: “E se colocássemos literatura nas celas para que os réus primários pudessem ler? Algo interessante, inspirador e que os encorajasse a mudar de vida antes que fosse tarde demais?”

Foi dessa forma que a revista “Crime 2 Christ” [Do Crime Para Cristo] começou a ser idealizada. A revista relataria histórias de criminosos famosos que entregaram a vida a Cristo. Entretanto, o sargento sabia que o departamento de polícia não tinha recursos financeiros nem humanos suficientes para transformar a ideia em realidade. Por isso, planejou fazer uma parceria com alguma igreja local.

Adventistas “dão à luz” o projeto

Certa noite, o sargento teve um sonho, no qual viu uma mulher grávida, e nela estavam escritas as palavras “Igreja Adventista do Sétimo Dia”. De repente, ele acordou e anotou o sonho antes de voltar a dormir.

Na manhã seguinte, o sargento compartilhou seu sonho incomum, afirmando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seria a única a “dar à luz” aquele projeto. Outro policial falou: “Sou adventista e sei que a igreja de Papatoetoe está interessada em ajudar!”

Então, o sargento se reuniu com o pastor Hurlow e este lhe assegurou que a igreja estava muito interessada naquela parceria com a polícia no projeto de sensibilização da comunidade carcerária. Ele também explicou que, embora a igreja estivesse disposta a ajudar com a elaboração da revista, não havia recursos suficientes para apoiar financeiramente o projeto. Mas, certamente, orariam pelo assunto.

“Deus me enviou”

No dia seguinte, uma mulher foi até a delegacia de polícia, dizendo que desejava falar com o sargento. O oficial ficou surpreso quando ela disse: “Deus me enviou aqui. Eu não sei por quê, mas, diga-me: O que você está fazendo na comunidade?”

O sargento contou sobre o projeto da revista “Crime 2 Christ” e ela disse: “Agora sei por que Deus me enviou aqui para falar com você. Gostaríamos de doar algum dinheiro. Vou orar e falar com algumas pessoas. Então voltaremos a conversar.”

Enquanto isso, o sargento informou ao pastor Hurlow e sua equipe sobre a mulher e, juntos, oraram para que Deus tocasse o coração das pessoas para que fizessem as doações. Poucos dias depois, a mulher voltou, dizendo ao sargento que tinha dez mil dólares para o projeto. Os policiais e os líderes da igreja de Papatoetoe ficaram muito felizes! Isso foi suficiente para produzir a primeira edição da revista, com histórias de três pessoas que saíram da vida de crime para uma vida com Cristo: Um jogador profissional de rugby, que joga na equipe nacional na Nova Zelândia; Amós, membro fundador de uma enorme gangue chamada “The Head Hunters” [Caçadores de Cabeça]; e uma mulher que deixou o abuso do crime, e se entregou a Cristo.

Além do necessário

Após o lançamento da revista, em maio de 2015, a mesma mulher contou ao sargento e ao pastor adventista que tinha mais dinheiro disponível para a edição seguinte. “Essa foi a confirmação de que o projeto estava sob orientação e liderança de Deus”, disse o pastor Hurlow. “No momento certo, tivemos mais do que o necessário.”

“Quando o policial chegou e contou sua ideia, não tínhamos nada em mente”, disse o pastor Hurlow. “Este é o lugar em que sentimos o espírito de liderança e orientação em nosso foco. Sem pedir, o projeto bateu à nossa porta e perguntou: ‘Você quer fazer parte disso?’”

O designer gráfico da igreja de Papatoetoe fez o projeto para a nova revista. Além disso, o pastor Hurlow é o responsável por conectar e fornecer uma rede de trabalho que interligue as igrejas locais por meio da internet. “Examinamos e nos certificamos de que eles têm os recursos eficazes”, explica ele.

Uma das metas é distribuir a revista nacionalmente. “Em maio de 2015, já recebemos pedidos de delegacias de polícia em todo o país. Todos querem a revista”, disse o pastor Hurlow.

Já houve, pelo menos, um batismo como resultado direto da leitura dessa revista.

“Essa foi a primeira vez em um país laico, que o governo concordou em fazer parceria com as igrejas locais para ter a revista nas celas”, disse o pastor Hurlow. “Gostaríamos que orassem para que o projeto continue.”

Resumo missionário

- A Nova Zelândia é um belo país, localizado ao leste da Austrália. É formado de duas grandes ilhas e várias ilhotas.
- Cerca de 4,5 milhões de pessoas vivem na Nova Zelândia, a maioria delas na Ilha do Norte. A maior cidade é Auckland, com pouco mais de 1,4 milhão de habitantes.

- Os primeiros colonizadores da Nova Zelândia são polinésios oriundos de outras ilhas do Pacífico Sul. Hoje, essas pessoas são conhecidas como “maoris” e compõem 14,6 % da população total.

Informativo Mundial das Missões

Perdido e achado

Nota do editor: Esta história toca no tópico sensível de abuso sexual infantil. Ela foi incluída para ilustrar como Deus age nas circunstâncias difíceis da vida, provendo esperança e cura.

A família de Paul é de Samoa, mas ele nasceu e foi criado na Nova Zelândia. É o primeiro de sete filhos. Anos depois, ele descobriu que seus pais o haviam dedicado a Deus, esperando que se tornasse pregador.

Contudo, apesar das melhores intenções dos pais, a infância de Paul foi cheia de traumas. Aos seis anos, ele foi repetidamente molestado sexualmente por um tio. Cheio de raiva, Paul se tornou perturbador na escola e a vida em casa se tornou um pesadelo. Ele tentava se esconder em vários lugares, na esperança de escapar de seu tio. Ele não podia contar a ninguém, porque o assunto era tabu.

Aos oito anos, Paul vivia nas ruas. Aos nove, ele ganhava quatro dólares por semana, entregando leite e jornais. A fim de obter um pouco mais de dinheiro para comprar comida, ele trabalhava tirando pregos das grandes caixas de madeira usadas para transportar carros.

Durante o dia, Paul ia para a escola, onde recebia almoço, e à noite dormia em uma caixa. De vez em quando ia à piscina pública para tomar banho por 15 centavos. Vivendo nessas condições, ele aprendeu a roubar comida, roupas e outros itens. Pouco tempo depois, Paul se envolveu com drogas e álcool. Aos 13 anos, abandonou a escola.

Trabalhando em vários empregos, de alguma forma Paul conseguiu se sustentar. Aos 17 anos, ele fugiu com Fiona, uma garota que conheceu na igreja. Infelizmente, Paul ainda carregava muita ira e, muitas vezes, descontava na esposa. Os esportes ocupavam grande parte de sua vida e Paul passava muito tempo jogando futebol, lutando boxe e praticando artes marciais.

Mudança de vida

Foi nesse ambiente que um convite transformou a vida do jovem casal. Uma amiga de Fiona os convidou para um pequeno grupo de estudos da Bíblia. Embora eles tenham recusado várias vezes, a amiga não desistiu de convidá-los.

“Ela nos convidou insistentemente para os estudos bíblicos”, disse Paul. “Para que não mais nos importunasse, aceitamos por educação. Fomos uma vez, e nunca mais deixamos de ir!”

O grupo estava estudando a Carta aos Romanos. Paul e Fiona foram profundamente tocados.

“Ao sairmos do estudo dissemos: ‘deve haver mais coisas por trás disso’. O evangelho é bom demais para ser verdade”, disse Paul. “Será que somos realmente perdoados? Libertos? Será que Deus realmente enviou Seu Filho para morrer por mim? A graça é grande demais para entender. É profunda. Continuamos a leitura da Bíblia e descobrimos que ‘sendo nós ainda pecadores’, Cristo morreu por nós. Nosso coração foi quebrantado.”

Depois de participar dos estudos bíblicos no pequeno grupo, Fiona e Paul foram à reunião campal adventista. “O pregador apresentou uma mensagem que tocou meu coração, e fez um apelo”, disse Paul. “Olhei para o teto de lona, tentando conter as lágrimas. Duas semanas depois, eu não aguentava mais. Levantei da cama, ajoelhei e orei: ‘Senhor, sou Teu’. Foi um choro profundo. Nunca senti o coração tão quebrantado. Não conseguia parar de confessar meus pecados. Então, eu disse ao Senhor: ‘não levantarei até que saiba o que o Senhor quer de mim’. Então, Ele respondeu! ‘Paul, quero que você seja pregador.’ ‘Senhor, isso é o que o Senhor quer de mim?’, perguntei. A resposta veio de novo: ‘Paul, seja um pregador!’”

Construindo igrejas

As portas começaram a se abrir e Paul foi aceito no curso de Teologia na Universidade Adventista do Pacífico, em Papua Nova-Guiné. Após completar os estudos, Paul e Fiona voltaram à Nova Zelândia, onde ele serviu como pastor na Associação do Norte, durante 13 anos.

Impressionado a continuar os estudos e com as portas que se abriram milagrosamente, Paul, Fiona e os filhos se mudaram para os Estados Unidos, onde Paul estudou no Seminário Teológico Fuller, em Pasadena, Califórnia. Ali, o casal também trabalhou arduamente para ministrar à segunda e terceira geração dos habitantes das ilhas do Pacífico. Ao viajar por todo o sul da Califórnia, o casal visitou as ilhas, levando comida e encorajamento. Por meio desse ministério especial, muitas igrejas foram estabelecidas.

Em 2010, a família retornou à Nova Zelândia, onde Paul agora lidera o projeto de plantio de igrejas, como secretário ministerial na Associação Norte. Embora sua vida esteja muito diferente de quando ele era jovem, Paul não se esqueceu do passado e hoje desenvolve um ministério especial para alcançar aqueles que vivem como ele vivia antes.

Resumo missionário

- A Associação do Norte da Nova Zelândia foi organizada pela primeira vez em 1889 e reorganizada em 1915. É parte da União do Pacífico Nova Zelândia.
- Essa Associação abrange a região norte da Nova Zelândia, tem 10.049 membros e 62 igrejas.
- A Escola Adventista de Ensino Médio de Auckland foi fundada em 1970, sendo hoje conhecida pelos excelentes projetos que realiza.

Informativo Mundial das Missões - 27 de maio

Um criminoso transformado

Philip Vaki era um viciado em drogas. Por assalto à mão armada, homicídio doloso e culposo, ele foi sentenciado a 30 anos de prisão. Mais tarde ele se descreveu como “ignorante, rebelde, imprudente e orgulhoso”. Era também abusivo, infiel e bebia muito. Enquanto estava preso, os pais de sua esposa, Maureen, insistiram para que ela o abandonasse. “Você não merece esse tipo de vida”, eles diziam. Mas ela não quis desistir.

Trabalhando em uma empresa de vendas e merchandising em Port Moresby, Maureen se reunia com representantes de vendas internacionais que faziam negócios em Papua-Nova Guiné. Foi em uma dessas reuniões que ela conheceu Dennis Perry, da indústria de produtos alimentícios adventista, a Sanitarium, da Austrália. Além disso, Dennis estava envolvido com a Operation Food for Life [Operação Alimento para a Vida], instituição de caridade dedicada principalmente em atender às necessidades físicas e espirituais dos menos afortunados em Port Moresby.

“Ainda existe esperança”

Quando Dennis soube que o marido de Maureen estava preso, começou a orar com ela e lhe deu livros para que os entregasse a Philip. Um dos primeiros livros doados foi *O Grande Conflito* de Ellen White. Maureen entregou o livro a Philip. Ele leu as três primeiras páginas e o deixou de lado.

Enquanto isso, Maureen, que tinha sido criada em um lar cristão, ajoelhava-se todas as noites e clamava ao Senhor por seu marido. “Apesar de Philip ser a pessoa que era, vi que ainda havia esperança”, Maureen lembra. “Eu sabia que, um dia, Deus o transformaria. E confiei em Deus”.

Enquanto isso, o Senhor trabalhava no coração de Philip. Certo dia, ele resolveu ler novamente o livro que havia abandonado. Dessa vez, ele leu página após página, sem conseguir parar a leitura! Em pouco tempo, Philip terminou o livro e quis mais.

Dennis Perry ficou feliz ao saber disso e lhe enviou *O Desejado de Todas as Nações* e *Patriarcas e Profetas*, entre outros. Enquanto Philip lia ansiosamente cada novo livro, sua vida começou a mudar.

A cada semana, os estudantes da Universidade Adventista do Pacífico visitavam a prisão para realizar cultos e ministrar estudos bíblicos. Philip participou assiduamente. “Foi assim que aceitei Jesus e a mensagem adventista”, ele diz. Philip foi batizado na prisão.

Compartilhando

Depois de se tornar adventista do sétimo dia, Philip desejou compartilhar com a esposa o que aprendera. Certo dia, quando Maureen foi visitá-lo, Philip devolveu os livros, incentivando-a a

ler o material que desempenhou um papel muito importante em sua transformação. Maureen percebeu que a atitude, o comportamento, e até mesmo a aparência do marido haviam mudado radicalmente. Ansiosa para conhecer mais, ela começou a ler os livros que o marido havia devolvido. Em pouco tempo, ela também aceitou a mensagem e foi batizada na igreja adventista.

Os funcionários da prisão e os outros presos também perceberam as mudanças drásticas que ocorreram na vida de Philip. Ele não mais era um criminoso vil, arrogante e rebelde. Em vez disso, demonstrava genuíno cuidado para com as pessoas. Foi convidado para servir como ancião da igreja adventista na prisão e frequentemente pregava aos outros prisioneiros. Além disso, Philip foi convidado para servir como coordenador da Operação Alimento para a Vida, dentro da prisão. Assim, Dennis Perry e outros voluntários conseguiram levar alimentos, roupas e outros itens para os prisioneiros.

Por causa da evidente transformação de vida e comportamento exemplar, Philip foi libertado depois de cumprir pouco mais da metade da sua sentença.

“Nossa paixão é a compaixão”

Atualmente, Philip serve como coordenador da Operação Alimento para a Vida, em Papua-Nova Guiné. Maureen pediu demissão do trabalho, a fim de juntar-se a Philip nesse ministério especial. “Nossa paixão é a compaixão enquanto testemunhamos através das nossas ações”, diz o casal.

Uma forma de os Vakis mostrarem sua compaixão é abrir a casa de três cômodos para trabalhar pelos jovens. Além dos quatro filhos, a família tem cerca de 25 crianças e jovens vivendo com eles. Nos fins de semana, esse número, muitas vezes, aumenta para 40. “Essas crianças vêm de lares desfeitos e muitas vezes elas são abusadas”, diz Philip.

“As crianças gostam de ficar conosco”, acrescenta Maureen. “Conversamos, choramos e passamos tempo com elas. São muito emotivas e precisamos doar nosso tempo, ouvindo-as. Todas elas nos chamam de mamãe e papai.”

Os Vakis se esforçam para ensinar os jovens a amar o Senhor “de todo o coração”. Eles também ensinam princípios básicos de vida mencionados na Bíblia, incentivando-os a sempre colocar Jesus em primeiro lugar e ficar longe das drogas e do álcool.

“Não queremos que esses jovens se aventurem no mundo”, diz Philip. “É melhor prevenir do que remediar. Queremos educá-los para a eternidade.”

Philip e Maureen incentivam os jovens a se envolverem ajudando os outros através da participação em várias atividades da Operação Alimento para a Vida, fornecendo alimento e roupas para as pessoas carentes em Port Moresby. “Ensinamos a levar dignidade e esperança às pessoas estigmatizadas, lembrando que somente em Cristo existe esperança”, diz Philip.

“Houve um sábado que foi muito emocionante para mim”, continua o ex-detento. “Quando vi as crianças cantando, lembrei-me de como eu era, e agora havia recebido de Deus essas crianças para cuidar. Essa é a graça de Deus! Se Ele pôde mudar um criminoso vil como eu, pode mudar qualquer um.”

“A igreja é minha família”

Embora tivesse apenas 15 anos, Stanley sabia muito bem o que era violência e sofrimento. Seu pai, alcóolatra, era negligente no sustento da família e sempre chegava em casa embriagado. Um evento em particular ficou gravado na memória de Stanley: quando o pai e o tio tiveram uma discussão violenta e o pai foi esfaqueado na cabeça. Milagrosamente, o pai conseguiu chegar ao hospital e receber tratamento. Embora tivesse sobrevivido, acabou abandonando a família, foi morar em Port Moresby e se casou com outra mulher. Somente depois de algum tempo, a primeira família ficou sabendo.

A mãe de Stanley lutou muito para criar os filhos e, depois de algum tempo, casou-se novamente. Infelizmente, o padrasto de Stanley era mais cruel do que o pai e muitas vezes o expulsava de casa com a irmã, ou os jogava de cima da sacada.

Foi nessa época que o avô de Stanley morreu. Quando a família estava reunida para o funeral, uma das tias, vindo de Port Moresby, soube da situação difícil pela qual Stanley e sua irmã estavam passando. Então, ofereceu-se para custear o internato, a fim de que eles pudessem ficar longe do padrasto.

Depois de um ano, a tia os levou para sua casa em Port Moresby, mas o lugar era pequeno demais para abrigar a própria família, mais Stanley e sua irmã. Não querendo enviá-los de volta para onde seriam maltratados, mandou-os para as planícies de Papua, onde ficariam com a ex-babá de seus filhos, uma senhora chamada Lorna.

A pequena missionária

Lorna e seu marido tinham uma filha de três anos, chamada Grace, que era uma pequena missionária! Embora o pai fosse ex-adventista e não frequentasse a igreja, e a mãe participasse de uma igreja luterana aos domingos, eles permitiam que Grace fosse com seus primos à igreja adventista do sétimo dia do bairro.

Grace gostava de ir à Escola Sabatina e assistir aos cultos, mas também queria que os pais fossem. “As crianças precisam ir à igreja com a mãe e o pai”, ela dizia, “eu sou a única sem os pais!”

Quando via seus pais fumando, tomando bebida alcoólica ou mascando noz de bétel [ou noz de areca], a meiga voz de Grace lembrava: “O professor da Escola Sabatina nos disse que essas coisas fazem mal! O fumo, o álcool e noz de bétel não são bons para o corpo!”

Quando Grace ouviu um anúncio na igreja sobre as reuniões evangelísticas, correu para casa e contou aos pais: “Mamãe, papai, ouvi dizer que teremos uma programação especial lá na igreja! Por que vocês não vêm comigo para as reuniões?”

Para sua alegria, os pais aceitaram o convite e participaram assiduamente todas as noites.

“Durante as reuniões, descobri a verdade”, diz Lorna, “e fui batizada.” E ela não mais fuma, não masca noz de bétel nem toma bebida alcoólica. “A vida é muito melhor do que costumava ser!”, ela exclama. “Eu me sinto livre agora!”

O pai de Grace, no entanto, ainda não estava pronto para voltar. “Está tudo bem”, ele disse a ela. “Você e mamãe podem ir. Eu irei quando sentir que é o momento.”

Entretanto, Grace não desistiu. “Sempre oro por meu pai”, ela diz. E continua a lembrá-lo de que ele precisa abandonar os hábitos que prejudicam a saúde!

Nenhuma criança em casa

Quando Stanley e sua irmã foram morar com a família de Grace, ela informou que, no sábado, nenhuma criança ficaria em casa – todas iriam à igreja!

Não demorou muito para que Stanley se sentisse à vontade na igreja adventista. “Quando comecei a vir, pude perceber grandes mudanças para melhor em minha vida”, disse ele. “Pude ver grande diferença.”

Stanley entrou para o Clube de Desbravadores e se diverte com as inúmeras atividades. Um dos diáconos da igreja notou a dedicação de Stanley, seu espírito humilde e o convidou para ajudar em uma classe da Escola Sabatina. O diácono se tornou mentor espiritual de Stanley, que decidiu recentemente entregar inteiramente o coração a Jesus. “Esta é a minha promessa e cumprirei até o fim”, diz.

Apesar de ter sido abandonado pelos pais, Stanley encontrou apoio em sua família espiritual da igreja.

A oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre fará grande diferença na vida das crianças em Papua-Nova Guiné e em outras ilhas do Pacífico Sul. Ali, as crianças não têm lugar para se reunir para a Escola Sabatina e outras reuniões, exceto embaixo das árvores. A oferta ajudará a construir vários “Apriscos”, onde elas possam se reunir, independentemente do clima.

Agradecemos sua generosidade!

Resumo missionário

- Papua-Nova Guiné é um país montanhoso. A principal ilha fica ao norte da Austrália. O país compartilha a ilha de Nova Guiné com Papua, uma província da Indonésia.
- Cerca de 7,3 milhões de pessoas vivem em Papua-Nova Guiné. Embora as cidades sejam modernas, muitas pessoas ainda vivem em pequenas aldeias nas montanhas. Mesmo vendo uma aldeia em outro cume da montanha, elas pode levar dias para chegar lá e é provável que não falem o mesmo dialeto. Mais de 700 línguas e dialetos diferentes são falados nesse país.

Uma questão de saúde

Nota do editor: Esta história foi publicada na Lição dos Adolescentes do terceiro trimestre de 2006. Há aproximadamente dez anos, durante uma visita a Papua-Nova Guiné, conheci Ben.

Ben cresceu em um lar cristão, mas não conhecia muito sobre Deus. Aos 12 anos, começou a ler a Bíblia. Certo dia, ao ler Levítico 11, que trata dos animais puros e impuros, ficou surpreso ao descobrir que o porco estava entre os animais impuros. Em Papua-Nova Guiné, o porco é parte muito importante da dieta familiar. Então, ele decidiu falar com o pastor sobre o assunto.

“Li na Bíblia que não podemos comer carne de porco, mas nós comemos. Por quê?”, Ben perguntou.

“Tudo o que Deus criou é bom”, disse o pastor. “Por isso podemos comer carne de porco e de outros animais.”

A resposta do pastor não o satisfaz. Ben sentiu que havia mais coisas que o pastor deveria ter falado. Então, ele disse à família que não comeria mais alimentos suínos. Seus pais não entenderam por que esse assunto era tão importante para ele, mas não o forçaram a comer alimentos impuros.

Ben soube que os adventistas não comiam alimentos impuros e pensou que, talvez, essa fosse a igreja verdadeira. Ele começou a fazer perguntas para aprender mais. O único adventista que ele conhecia era um rapaz bem mais velho que ele. Ben falou que desejava aprender mais sobre os adventistas. O rapaz o convidou para visitar a igreja, que ficava a cinco quilômetros do vilarejo.

Tentações

Quando Ben terminou o Ensino Fundamental, seus irmãos mataram e assaram um porco. Em provocação, diziam que estava delicioso! Ben acabou experimentando. Depois disso, sentiu-se péssimo.

Ele enfrentou outras tentações na escola – cigarros, bebidas e drogas. Ben sabia que essas coisas eram ruins, mas diante das provocações insistentes, ele cedeu. Em pouco tempo, estava fumando quase um maço de cigarro por dia.

A escola em que ele estudava só oferecia até o nono ano, por isso, muitas vezes os alunos conversavam sobre onde queriam estudar. Ben queria estudar na Escola Adventista de Ensino Médio de Kabiufa. Seus amigos zombaram dele, então ele se matriculou em outra escola. Não foi aceito, e perdeu um ano escolar.

No ano seguinte, o pai disse que Ben iria para Kabiufa. Ele queria que o filho deixasse de fumar e, em Kabiufa, isso não era permitido. Ele chegou à escola com a intenção de deixar de fumar, mas era muito mais difícil do que esperava.

Os amigos que ele fez não exerciam boa influência; matavam aulas e saíam para fumar. Os professores se ofereciam para ajudá-lo, caso tivesse problema, porém ele escondia seus problemas e se recusava a pedir ajuda.

Confrontando a realidade

As notas de Ben eram baixas. Sabendo que o pai ficaria desapontado com o fracasso, concentrou-se em estudar mais. Sabia que precisava deixar de fumar, mas foi muito difícil. Ele percebeu que não conseguiria abandonar o vício sem ajuda, por isso, pediu que Deus assumisse o controle da sua vida. Todas as manhãs, orava para que Deus lhe tirasse o desejo de fumar.

Com o fim do semestre, os alunos esperavam ansiosamente os boletins, que mostravam se o aluno tinha sido aprovado, se estava em observação ou se seria expulso. Ele orou para que tivesse permissão para retornar. Quando o vice-diretor entregou a carta para ele, soube que estava em observação, mas que poderia voltar. Ele foi aconselhado: “Você deve mudar sua atitude, se quiser voltar.” Ben prometeu que mudaria. Depois soube que todos os amigos foram expulsos.

Ben voltou para casa determinado a ficar longe de cigarros. Ele disse à mãe que queria frequentar a igreja adventista nas proximidades, e ela ficou feliz. Contou-lhe que, quando era mais jovem, havia frequentado a igreja. Incentivou-o e até prometeu acompanhá-lo algum dia. Quando voltou para a escola, Ben disse ao pastor que queria entregar a vida a Jesus e participar da classe batismal. Ele realmente gostou de aprender mais sobre Deus e sentiu que, finalmente, estava começando a entender quem é Jesus.

“Com a ajuda de Deus estou livre do tabaco. Sei que haverá outras tentações, mas pedi ajuda a Deus. Tenho dito aos meus amigos que fiz uma promessa a Deus e que quero ser fiel a Ele. Em breve serei batizado. Minha mãe manteve sua palavra e está frequentando a igreja. Oramos para que toda a nossa família também nos acompanhe e que, um dia, juntos possamos adorar a Deus.”

Ben Pilisi está no último ano na Escola de Ensino Médio Adventista Kabiufa. Ele deseja fazer o curso de contabilidade. Ore para que ele continue seguindo a Deus e seja um testemunho para sua família.

Resumo missionário

- A União de Papua-Nova Guiné foi organizada em 1949.
- Com 240.205 adventistas, a União de Papua-Nova Guiné tem a maior participação no território da Divisão do Sul do Pacífico. Há 962 igrejas e 2.852 grupos.

O milagre da água

Nota do editor: Em 2006, uma história sobre Ben Pilisi foi publicada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes (ver a história da semana passada). Dez anos depois, conheci Ben e o restante da história.

Ben vive no vilarejo de Bush Bata, nas montanhas orientais de Papua-Nova Guiné. Esperando ver mudanças positivas do filho, seu pai o enviou para a Escola Adventista Secundária Kabiufa. Enquanto estava lá, Ben entregou a vida a Jesus e foi batizado.

Depois de terminar o Ensino Médio, ele foi aceito na Faculdade Adventista de Sonoma, onde estudou contabilidade, formando-se em 2008. Então, foi chamado para trabalhar como contador na Missão de Western Highlands.

Enquanto trabalhava na Missão, ele não se esqueceu da terra natal, que fica a 45 minutos de carro. Queria alcançar os habitantes do vilarejo para Cristo e acreditava que, se ajudasse as pessoas em suas necessidades físicas, elas ficariam mais acessíveis à satisfação das necessidades espirituais. Ele sabia que uma das maiores carências do povo era água. Todos os dias os moradores caminhavam uma longa distância para buscar água em um poço.

A ideia do projeto da água começou em 2011. Ben mobilizou os jovens do vilarejo, explicou que precisavam se organizar de modo que uma ONG (Organização não Governamental), pudesse ajudar. Então, foram ao escritório da Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), em Papua-Nova Guiné. Depois, visitaram o vilarejo, fizeram um estudo de viabilidade e o projeto foi aprovado. Seria o maior sistema de abastecimento de água tratada no país. A ADRA implementaria o projeto, e seria financiado pelo governo – 50% pelo governo e 50% provenientes do Parlamento. A diretora da ADRA Nova Zelândia, Victoria Fray, supervisionou a implantação do projeto.

Para Deus, tudo é possível

O sonho se tornou realidade em 2014. Mas, antes de começar, correu um boato na comunidade que o projeto seria um fracasso por causa da topografia local.

Os líderes locais sugeriram que fosse feita uma reunião com a comunidade. Nessa reunião, questionou-se como o projeto seria implementado, se a água seria implementada com sucesso e como o projeto seria mantido. A fonte seria a 12,5 km de distância, e a água teria que fluir para baixo e para cima. “Não! Não vai funcionar”, alguns disseram.

Depois de responder a todas as perguntas, Ben disse: “Agora ouçam. Vocês acham que este projeto é impossível. Dizem ser impossível que a água chegue ao nosso vilarejo. Mas deixem-me dizer que, pela misericórdia de Deus, vocês desfrutarão deste projeto. Como seres humanos, podemos pensar que é impossível, mas para Deus é possível.”

Em seguida, o trabalho começou. Depois de oito meses e meio de trabalho pela equipe da ADRA Papua-Nova Guiné, sob a liderança de Sinedou Luguna, as torneiras foram abertas em 16 de dezembro de 2014. Agora os habitantes dos quatro maiores vilarejos e seis pequenos vilarejos bebem água fresca e limpa.

Quando as torneiras foram abertas em cada vilarejo, as pessoas chorando diziam: ‘Obrigado! Queríamos tanto isto!’

Finalmente, chegaram ao vilarejo de Ben, o último na fila de espera. Em cada dez casas, cinco possuem torneira, às vezes duas em cada três casas, dependendo da localização. “Temos 115 torneiras no meu vilarejo, além das dez que os moradores compraram para suas casas”, ele diz.

Enquanto as torneiras eram abertas e a água escorria, todos ficaram emocionados. As senhoras cantavam músicas tradicionais e aconselhavam: “Cuidado com esta dádiva preciosa e preservem a água para as gerações futuras!”

Ter água limpa e acessível impactou toda a comunidade e abriu portas para testemunhar.

Igreja necessária

O objetivo atual é construir uma igreja. Quando está disponível, Ben franqueia sua casa para os cultos. Mas, quando está na missão, Joe é responsável por esse pequeno, mas crescente grupo.

As crianças participam da Escola Sabatina e permanecem no Culto Divino. Embora os pais frequentem a igreja pentecostal, eles permitem que seus filhos frequentem as reuniões adventistas por causa das mudanças positivas que fizeram na comunidade.

Alguns adultos participaram da série de cultos realizada por um ancião da igreja adventista em um vilarejo vizinho. Ele falava o dialeto local e a mensagem tocou profundamente o coração dos ouvintes. Eles se perguntavam: “Por que não ouvimos essas mensagens antes? Deveríamos ter nos tornado adventistas do sétimo dia quando éramos jovens!”

O pai, tios, tias e primos de Ben frequentam a igreja pentecostal. Ele ora para que todos conheçam e compreendam a verdade da Bíblia e reconheçam a Igreja Adventista do Sétimo Dia como a última igreja remanescente de Deus.

“Minha mãe era adventista, mas se converteu à fé pentecostal quando se casou com meu pai. Quando me tornei adventista, ela me acompanhou. Tem orgulho de mim e louva a Deus pelas mudanças nos vilarejos. Ela me diz: ‘Deus ouviu nosso clamor. Você se tornou obreiro para o Senhor e Ele usou você para abençoar muitas pessoas.’ Eu não estaria aqui se não fosse por Ele. Deus tinha um plano maior: transformou-me e me usou para abençoar meus conterrâneos”, Ben diz.

Resumo missionário

- A Divisão do Sul do Pacífico tem cerca de 425 mil membros. Mais da metade vive em Papua-Nova Guiné, onde uma pessoa em cada 31 habitantes é adventista.
- Assista gratuitamente o DVD Mission Spotlight e conheça histórias maravilhosas de Papua-Nova Guiné. Acesse www.adventistmission.org/dvd para baixar sua cópia gratuitamente.

Informativo Mundial das Missões - 24 de junho

Programa do décimo terceiro sábado

Hino Inicial – “Eis de Cristo a voz que chama” – *Hinário Adventista*, nº 323

Boas-vindas – Coordenador(a) ou professor(a) da Escola Sabatina

Oração

Programa – “Cruzando o Sul do Pacífico”

Ofertas

Hino Final – “Cristo nos conclama” – *Hinário Adventista*, nº 307

Oração Final

Participantes: Um narrador e dois repórteres

Cenário: Bandeiras (ou desenhos de bandeiras) dos seguintes países: Vanuatu, Fiji, Nova Caledônia, Nova Zelândia e Papua-Nova Guiné

Narrador: Neste trimestre, o Informativo Mundial focalizou a Divisão do Sul do Pacífico.

Ouvimos histórias emocionantes de muitas ilhas, incluindo [levantar a bandeira do país que for mencionado]: Vanuatu, Fiji, Nova Caledônia, Nova Zelândia, e Papua-Nova Guiné.

Repórter 1: Em Fiji, o governo reconhece que a população enfrenta uma grave crise de saúde. Quatro em cada cinco fijianos estão morrendo de doenças não transmissíveis e esse número aumenta cada vez mais.

Repórter 2: Existem quatro tipos principais de doenças não transmissíveis: cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias e diabetes.

Repórter 1: Muitos fatores de risco tornam a pessoa vulnerável a doenças não transmissíveis, como: uso do tabaco, sedentarismo, dieta rica em sal e açúcar, alimentos processados e ingestão de álcool.

Repórter 2: Cerca de 95% das doenças não transmissíveis são adquiridas devido a escolhas de estilo de vida. As decisões diárias, o que fazemos, o que comemos, têm enorme impacto sobre nossa saúde.

Repórter 1: Há mais de um século, os adventistas do sétimo dia têm conhecimento das leis de saúde, graças aos escritos inspirados de Ellen White. No entanto, saber o que é bom para nós e colocar esses hábitos em prática, são duas coisas diferentes!

Repórter 2: O pastor Lucas Narabe, presidente da Missão Fiji, afirma que abraçar o desafio de manter um estilo de vida saudável é importante para ele como líder, e que deseja ser um bom exemplo. “Também incentivamos nossos pastores a manter um estilo de vida saudável”, ele diz. “Deus deu a esta igreja uma mensagem especial de saúde e ela é nosso portão de entrada.”

Repórter 1: Em parceria com o Departamento de Saúde da Divisão do Sul do Pacífico, o Departamento de Saúde da Missão Fiji ofereceu uma semana de treinamento para todos os pastores e anciãos em toda a Missão.

Repórter 2: Com o objetivo de educar os participantes a adotar um estilo de vida mais saudável, foram realizadas várias atividades especiais de treinamento, oficinas, além da degustação de alimentos.

Repórter 1: “Convidamos autoridades do governo para vir e observar, a fim de ver a estratégia que usamos na luta contra as doenças não transmissíveis – alimentação, exercício físico, etc. Entregamos a cada participante uma grande pasta contendo materiais que mostram o que pode ser feito para garantir que a igreja local impacte a comunidade, através do envolvimento nesse programa”, disse o Pastor Narabe.

Repórter 2: Os representantes do governo disseram ao presidente da Missão Fiji o seguinte: “Não há outra organização que tenha a solução para nossa crise de saúde. Mas sabemos que os adventistas do sétimo dia têm uma mensagem muito especial que pode ajudar a enfrentar essa crise!”

Repórter 1: Durante o grande congresso de líderes religiosos em Suva, reconheceu-se que “não há outra igreja tão abençoada com a mensagem de saúde como a Igreja Adventista do Sétimo Dia”.

Repórter 2: À luz da forte receptividade da mensagem de saúde, a Igreja Adventista em Fiji já realizou com êxito numerosas exposições sobre o tema, aulas de culinária vegetariana, exposição de alimentos e muito mais.

Repórter 2: “Queremos fazer o máximo para ajudar o povo de Fiji”, diz o pastor Narabe, “porque sabemos que o tempo é curto, e as pessoas estão morrendo cada vez mais cedo devido a doenças não transmissíveis. Queremos que essas pessoas conheçam Jesus.”

Narrador: Hoje, temos a oportunidade de apoiar os projetos missionários de nossos irmãos e irmãs em Fiji através da oferta do décimo terceiro sábado. Parte dessa oferta será utilizada para a construção de um centro de bem-estar em Suva. Esse centro de influência terá uma cozinha especial para demonstrações e aulas de culinária. Durante o almoço, os convidados encontrarão alimentos saudáveis disponíveis, para comer no local ou levar para casa. Haverá um pequeno ginásio para aulas de ginástica. Serão oferecidos programas de saúde. Também estarão disponíveis uma sala de aconselhamento e outra de oração. O centro ministerial estará impactando a comunidade todos os dias. “Acreditamos”, diz o pastor Narabe, “que o centro de bem-estar será um dos instrumentos que a igreja usará, pela graça de Deus, para alcançar alguns dos grupos mais difíceis de pessoas. Agradecemos o apoio da igreja mundial.”

Repórter 1: A Nova Zelândia é conhecida como um dos países mais belos da Terra. Antigamente conhecida como “país de Deus”, esse lugar está se tornando cada vez mais secularizado. Atualmente, quatro em cada dez habitantes da Nova Zelândia se declaram “não religiosos”.

Repórter 2: Mas, em uma terra onde as pessoas não gostam de estranhos batendo em suas portas, Deus abriu uma janela para que a mensagem adventista do sétimo dia fosse transmitida na maioria das salas de estar. Trata-se do canal 24/7, levando esperança a cada lar.

Repórter 1: “As oportunidades de transmitir em uma plataforma por satélite são muito limitadas”, afirma o Dr. Brad Kemp, presidente da União Nova Zelândia – Pacífico. “Não havia espaços disponíveis, mas foi oferecido um canal. O custo foi muito alto, mas com maior alcance. Portanto, decidimos aceitar. O DTH (plataforma de satélite) alcançará mais de 2

milhões de casas no exterior e cerca de 4,5 milhões de lares no país. Temos a cobertura de 69% de todas as casas. Também vamos cobrir 11 grandes centros regionais, com acesso à radiodifusão.”

Repórter 2: Com a mensagem-chave “Levando esperança a cada lar”, a nova emissora de TV adventista oferecerá uma programação com mensagens dedicadas à vida integral, incentivando os espectadores com o seguinte slogan: “Viva mais. Ame mais. Aprenda mais.”

Repórter 1: Tanto quanto possível, os adventistas locais produzirão os programas de televisão. “Quando as pessoas ouvem o seu próprio sotaque são atraídas a um determinado programa”, diz o Dr. Kemp. “O conteúdo contextualizado é o que nos diferenciará das outras emissoras religiosas. A oferta do décimo terceiro sábado ajudará na produção do conteúdo da programação local.”

Repórter 2: A emissora transmitirá 168 horas de programação semanalmente. Já estão em andamento os planos para produzir material relevante, direcionado ao público secular da Nova Zelândia. Além disso, os programas também serão compartilhados com muitas ilhas do Pacífico Sul.

Repórter 1: Mas, não se trata apenas de televisão. “Precisamos ter um objetivo para esse processo”, explica o Dr. Kemp.

Repórter 2: Todos os programas de televisão estarão ligados a indicações de sites sobre o tema. Um software interativo unirá o espectador e o ministério. Planos estratégicos atrairão as pessoas por meio da mídia, para a igreja local.

Repórter 1: O Dr. Kemp diz: “Acreditamos que, para entrar nas casas das pessoas, precisamos usar os meios de comunicação. Temos a oportunidade real para impactar a Nova Zelândia de uma forma que nunca teria sido possível antes. Junto a esses planos, nossas igrejas se tornarão centros de influência. Acredito que essa porta não estará aberta para sempre. Vamos trabalhar enquanto temos oportunidade.”

Repórter 2: Muito obrigado pela oferta deste décimo terceiro sábado, que ajudará a produzir uma programação local que alcançará as pessoas através do Hope Channel Nova Zelândia.

Narrador: Ao longo das ilhas do Pacífico Sul crianças e jovens são alguns dos membros mais ativos da igreja. Escola Sabatina, reuniões de jovens, clubes de aventureiros e de desbravadores são algumas das muitas atividades em que estão envolvidos. Frequentemente, no entanto, esses grupos não têm lugar para se reunir, exceto a sombra de uma árvore, ou a céu aberto. Quando chove, as reuniões são canceladas.

Neste trimestre, temos uma oportunidade maravilhosa, através da oferta do décimo terceiro sábado, de ajudar a construir 28 centros de discipulado para crianças – mais conhecidos como “Apriscos”. Essas estruturas simples, mas resistentes, proverão espaço e abrigo para que os membros mais jovens da nossa família cristã tenham um local regular para frequentar. As ilhas que serão beneficiadas são: Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu e Nova Caledônia. Muito obrigado por apoiar nossos irmãos e irmãs ao redor do mundo através das generosas ofertas do décimo terceiro sábado.

[Ofertas]